

Mensageiros Improváveis

Os Mitos, Mensageiros e Mistérios do Natal — Parte 2

Textos Seleccionados

Introdução

De vem em quando, passo de carro pelas ruas do meu bairro e vejo balões rosas ou azuis amarrados nos portões de algumas casas. O quintal de uma das casas está coberto com bonecos de cegonha proclamando a notícia: “É menina!” Essas são simplesmente mais maneiras que casais encontram de anunciar ao mundo o nascimento dos seus filhos.

Quando vejo esses anúncios, surge em mim um sentimento de alegria e um de preocupação por esses casais. Fico imaginando como estão, especialmente se aquele é o seu primeiro filho. Eles estão passando noites sem dormir direito, suas agendas estão de ponta-cabeça, o balcão da cozinha lotado de mamadeiras e o cesto de roupa sujas cheio de pijamas, toalhas úmidas e lençóis. Isso sem falar do cheiro! Você conhece aquele cheiro? É uma combinação de creme de bebê, talco e fraldas recheadas. Esse cheiro toma conta da casa inteira e até segue você ao trabalho!

Essa nova fase da vida e esse novo estilo de vida é o que chamo de “confusão.” Existe “a confusão” daqueles primeiros dias e semanas.

Durante esse tempo, é basicamente garantido, especialmente se você está exausto e com os olhos

quase fechando de tanto sono, que se encontrará com outra mãe que acabou de ter um filho. Lá está ela com um grande sorriso, cheia de energia e diz para você: “Ah, a maternidade é uma maravilha, não é mesmo? Desde aquela primeira noite que chegamos do hospital, nosso bebezinho tem dormido a noite inteira e depois tira uma soneca de quatro horas durante o dia.”

Bebês são uma maravilha, não são?

Na maioria dos lares, o nascimento de um bebê sinaliza muito mais do que um anúncio de nascimento; ele sinaliza uma mudança de vida. Colocar alguns balões ou cegonha no quintal é fácil. A vida nunca mais será a mesma.

Multiplique isso por mil e temos as circunstâncias em torno do nascimento de Jesus Cristo. Pense numa mudança de vida para José e Maria! Pense numa transformação radical da situação!

O anúncio do nascimento de Jesus não foi feito por balões azuis, mas por um desfile angelical pelos céus; não foram cegonhas no quintal, mas pastores na estrebaria que se maravilharam ao verem o Salvador. Grande é a agitação quando o Pai anuncia ao mundo o nascimento do Filho.

Em nosso encontro anterior, vimos que a glória celestial de Deus explode quase dois mil quilômetros de Belém para um grupo de cientistas e filósofos do Oriente. Neste momento logo após o nascimento de Jesus, eles começam a fazer suas malas às pressas para a longa jornada que demorará mais de um ano.

Os anjos encheram os céus de Belém e também proclamam as boas-novas. O anjo Gabriel também fez algumas aparições pessoais para espalhar a notícia.

O que faz desses anúncios algo extraordinário é que, por quatrocentos anos, os céus permaneceram em silêncio. Não tem havido mensagem alguma da parte de Deus. Nem estrelas, nem anjos ou profetas declararam mensagem do Senhor. Quando o profeta Malaquias colocou de lado sua pena, Deus se calou.

Mas, agora, depois de uns quatrocentos anos, o silêncio do céu é quebrado por esses anúncios de Deus. Que barulho grandioso não foi esse quando Deus usou todo mundo, desde pastores a anjos, para proclamar o nascimento do tão esperado Messias.

Os Mensageiros do Nascimento de Cristo

Existem dois mensageiros de Deus que geralmente são ignorados na história de Natal, quando tudo ainda estava uma “confusão.” Vou dizer quem são: um mensageiro é um bebezinho que nem sequer havia nascido ainda; o outro mensageiro é um homem idoso que estava prestes a morrer.

Gostaria de leva-lo a duas cenas diferentes nas quais Deus anunciou o nascimento de Cristo. Chamo sua atenção para o Evangelho de Lucas.

João Batista

O anjo Gabriel fez sua primeira aparição anunciando a concepção milagrosa e o nascimento de um menino. Mas esse não é Jesus; é João. O nome do seu pai é Zacarias e o de sua mãe é Elizabete. Apesar de já terem ultrapassado em muitos anos a idade fértil, Elizabete engravida de um menino.

De acordo com Gabriel, o menino deverá cumprir a profecia de Malaquias e preparar o caminho para o Messias. Os quatrocentos anos de silêncio terminaram. Elizabete dará à luz um filho chamado João. Nós o conhecemos por seu distintivo profético e o chamamos de João Batista.

Quando Elizabete está no sexto mês de gravidez, o anjo Gabriel aparece novamente, dessa vez a Maria. Ele anuncia uma notícia semelhante— Maria conceberá. Mas é aqui que a semelhança termina. Maria, ainda virgem, conceberá pelo envolver milagroso do Espírito Santo. Não há dúvidas de que ela fica cheia de questionamentos. E José também!

Antes de o anjo Gabriel ir embora, ele deixa uma palavra de tremendo encorajamento a Maria. Veja Lucas 1.37: *Porque para Deus não haverá impossíveis.*

Por que ele adiciona isso? Justamente porque Maria ouvirá não só uma vez, mas milhares de vezes, pessoas dizendo: “É impossível!”

- “Nenhum homem esteve envolvido nesta gravidez?! Impossível!”
- “Foi Deus quem fez isso?! Impossível!”
- “Você, grávida com o Messias?! Impossível!”

Maria poderia dizer: “Era exatamente isto que o anjo sabia que vocês diriam—é impossível! Mas com Deus não há impossíveis!”

Para quem Maria corre? Aonde ela vai em busca de compreensão? Para onde ela pode correr em busca de conselho e ajuda? O próprio Gabriel deixou uma dica com ela no verso 36 quando disse:

E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

Outro bebê milagre está a caminho. Outra impossibilidade está prestes a se tornar uma realidade. Assim como Sara dos tempos antigos, Elizabete e Zacarias esperam seu primeiro filho.

Não sabemos se Maria contou a novidade para seus pais; não sabemos quanto ela compartilhou com José. O texto apenas diz que ela partiu numa viagem de três dias para ver seus parentes cujas vidas também estavam prestes a ser transformadas para sempre.

Leia comigo como foi esse encontro nos versos 39–40:

Naqueles dias, dispendo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá, entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

Preste atenção agora ao verso 41:

Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

Elizabete diz no verso 44:

Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria

dentro de mim.

Não se trata aqui de um pequeno chute na barriga ou um pulinho na piscina. Esse é um pulo forte. O verbo grego aqui empregado também se refere ao salto de uma ovelha nos campos.

Por que o filho de Elizabete saltaria dessa forma?

Bom, para começar, o Espírito Santo o induziu a reagir dessa maneira, já preparando-o para ser o precursor do Messias. Esse bebê é um profeta do Antigo Testamento e profetas desse período contavam com uma unção especial do Espírito Santo para executar seu ministério profético. Conforme o anjo Gabriel claramente disse a Zacarias, João será *cheio do Espírito Santo, já do ventre materno* (Lucas 1.15).

Esse salto, portanto, foi a primeira expressão profética de João. Essa foi sua primeira profecia a respeito do Messias, o qual tinha sido concebido apenas três dias antes. Por mais incrível que pareça, o profeta bebê faz sua primeira proclamação profética de dentro do útero! Ele tem 23cm de comprimento e pesa só um 1kg, mas já está tomado de alegria.

O que isso tem a dizer sobre a vida de um bebê ainda dentro do ventre? Vou dizer o que isso significa—ele é uma vida humana. É *vida*! Aos seis meses, João:

- experimentou sentimentos;
- reagiu com adoração movida pelo Espírito Santo;
- ouviu a voz de Maria;
- reagiu fisicamente à presença do Messias; e

- deu um salto como expressão de adoração.

João dançou de alegria na escuridão do ventre materno. “É impossível!” Lembre-se: não há impossíveis para Deus.

Que encontro maravilhoso ocorreu aqui entre essas duas mulheres. Pense só em tudo quanto elas têm em comum nesse cenário incomum:

- Ambas conceberam milagrosamente, estando grávidas somente pelo agir de Deus;
- Ambas terão filhos anunciados pelo anjo Gabriel; e
- Ambas terão filhos que cumprirão profecias do Antigo Testamento.¹

No verso 56, Lucas nos conta que Maria ficou com Elizabete e Zacarias por três meses e depois voltou para a casa de seus pais e para José. A essa altura, José já recebeu em um sonho a visita de um anjo, que foi provavelmente Gabriel, avisando-o que Maria estava grávida pela mão de Deus.

Simeão

Quando avançamos a fita para depois do nascimento de Jesus, encontramos outro mensageiro de Deus. Esse mensageiro não é um bebezinho que nem sequer nasceu ainda para morar do lado de fora do útero. Esse mensageiro é um senhor de idade que provavelmente tem pouco tempo de vida.

Antes de observarmos esse encontro, leia comigo Lucas 2.22 para entendermos o cenário:

Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor.

Imagine só isso! Eles estão levando Jesus para apresentá-lo cerimonialmente perante o Senhor. Deus Pai e Deus Espírito observam a apresentação do Deus Filho em carne. Deus sendo apresentado a Deus!

Com essa apresentação no Templo, José e Maria cumprem a prescrição da Lei de Moisés. De acordo com o livro de Levítico, Deus mandava a mulher se purificar por meio de sacrifícios. Após o nascimento de um filho, a mãe estava barrada de frequentar o santuário por quarenta dias. Depois disso, ofertas eram realizadas e ela retornava à comunhão plena com a assembleia de adoradores.

Maria não era uma mulher imaculada, sem pecado; ela não estava acima da Lei de Moisés. Maria, assim como todos os demais seres humanos, tinha que observar as prescrições da Lei a fim de poder ter comunhão com Deus. Conforme a Lei, ela ficou impura, até que esses sacrifícios foram feitos em seu favor.

Já que José e Maria estavam perto o suficiente de Jerusalém, eles viajaram os 10km para fazer as ofertas pessoalmente. Lucas 2.24 diz que Maria e José ofereceram *um par de rolas ou dois pombinhos*.

Se tivéssemos tempo para olhar mais detalhadamente a oferta pela culpa que era feita em favor da mãe, descobriríamos que a Lei de Moisés exigia, na verdade, um cordeiro. Levítico 12 descreve as prescrições legais para a mãe e define a oferta nesses termos.

Entretanto, a Lei fazia exceções para mães pobres que não tinham condições de oferecer um cordeiro de um ano. Ao invés do cordeiro, elas poderiam oferecer um par de rolinhas ou pombinhos. Essa era chamada de “A Oferta do Pobre.”²

Os magos da Babilônia ainda não tinham chegado, já que seus presentes de ouro teriam dado à Maria condições de comprar o melhor cordeiro da terra! Por enquanto, o casal ainda é muito pobre. Como sabemos disso? Porque, nesse verso, vemos que eles ofereceram dois pombinhos ao invés de um cordeiro. Eles não tinham dinheiro para comprar um cordeiro.

Mas perceba bem o seguinte: eles, na verdade, trouxeram um cordeiro—o Cordeiro de Deus! Lá estão eles, apresentando seus animais sacrificiais no Templo, mas, ao mesmo tempo, seguram em suas mãos o bebezinho que se tornará o sacrifício final pelos pecados de muitos.

Mas havia alguém que sabia bem o que estava se passando. Antes de José e Maria chegarem até aos sacerdotes para fazer a oferta, eles são interceptados por um velhinho. Leia comigo Lucas 2.25–28:

Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.

Você consegue imaginar essa cena? Maria e José são de repente abordados por esse idoso que nem sequer era um sacerdote. Simeão era apenas um homem piedoso que recebeu o privilégio de ser

um dos mensageiros de Deus. Ali mesmo no pátio, ele anuncia que o bebê nasceu, que “o Messias está aqui!”

Aplicação: Quatro Observações

Permita-me concluir nosso estudo fazendo quatro observações.

1. Primeiro, o fato de Deus ter passado quatrocentos anos em silêncio não significou que ele parou de trabalhar.

Silêncio e soberania fazem uma combinação que nenhum de nós gosta. Entretanto, encoraja-se e encha-se de esperança durante dias tenebrosos de silêncio. Deus ainda está trabalhando!

2. Segundo, a mensagem de Deus tende a ser ouvida mais por aqueles que desejam ouvi-la.

Pense no seguinte: não vemos em lugar algum que sacerdotes se juntaram ao redor de Simeão para lhe fazer perguntas. Também não os vemos tentando arrancar mais informação de José e Maria. Nenhuma multidão se aglomerou ali ansiosa por uma oportunidade para segurar no colo aquele bebê especial, ou querendo ouvir mais detalhes sobre as implicações da oração poderosa de Simeão.

Ao contrário, todos estão tão ocupados com as atividades cotidianas do Templo que nem sequer notam a apresentação daquele cuja vida era retratada por todos os mínimos detalhes do próprio Templo. Jesus era:

- o pão da proposição—o pão que desceu do céu;
- o candelabro cuja luz é eterna e ilumina o mundo;

- o incenso que exala aroma suave ao Pai em intercessão pelos pecadores;
- o sangue do cordeiro sobre o propiciatório;
- o sacrifício sobre o altar;
- o véu que em breve seria rasgado, abrindo acesso direto a Deus; e
- o Sumo Sacerdote que um dia se sentaria perpetuamente.

Por que essas pessoas não ouviram a oração de Simeão? Quem sabe talvez pelo mesmo motivo que você hoje não a ouve agora. Você também não deseja abraçar esse menino; você não quer o

Salvador em sua vida.

3. A terceira observação é a seguinte: quando Deus escolhe agir, ele geralmente usa circunstâncias comuns e pessoas comuns para realizar sua vontade.

Deus usou um carpinteiro pobre e sua noiva pobre. Ele usou um sacerdote idoso e sua esposa idosa. Agora, ele usa um senhor de idade, que nem sequer é um sacerdote, para erguer o Cristo em suas mãos e proclamar uma mensagem poderosa sobre esse Messias.

4. Finalmente, mesmo em meio à confusão da correria do dia a dia, a voz de Deus pode ser ouvida e sua mão pode ser vista.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 12/12/2004

©Copyright 2004 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Kent Hughes, *The Gift* (Crossway, 1994), 22.

² William Barclay, *The Gospel of Luke* (Westminster Press, 1975), 24.